



Mucormicose disseminada em paciente com Diabetes Mellitus tipo 2

Tema: Medicina

MATHEUS RAMOS; DOUGLAS FILIPE BIANCHI; SABINE MOSELE GUIDI; RICARDO TOBIAS SARTORI
GRADASCHI; JUSSARA GOMEZ

Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo/RS

Introdução e objetivos: A mucormicose é uma infecção oportunística de alta letalidade que tem como maior fator de risco a diabetes. Dividida nas formas: rinocerebral, cutânea, gastrointestinal e disseminada (6-11%). Esta com até 96% de mortalidade.

O presente relato descreve um caso, objetivando favorecer suspeitas diagnósticas futuras.

Material e Métodos: Dados retirados do prontuário da paciente com análise posterior.

Resultado e Discussão: Mulher, 55 anos, diabética e hipertensa, interna em CTI com dor abdominal epigástrica e em hipocôndrio direito há 4 dias com tomografia de abdome sugestiva de colecistite aguda, otimizado quadro clínico por decisão da equipe cirúrgica com insulina NPH e Tazocin. Na admissão, PA 180/100 mmHg, afebril, taquicárdica, taquipneica, crepitanes bilaterais, abdome depressível, timpânico com dor à palpação. HGT 380 Hb 11,1 Leucócitos 16400 Bastões 3%. Evolui com insuficiência renal aguda e acidose metabólica sendo realizado hemodiálise e ventilação mecânica. Realizado colecistostomia com drenagem de secreção purulenta e culturas negativas. Nova TC de abdome evidencia pancreatite com áreas de necrose, infarto esplênico, pneumatose gástrica. Realizado laparotomia exploratória com gastrectomia total, esplenectomia, colecistectomia e rafia de cólon transverso. Evolui com choque séptico, falência hepática e hemorragia digestiva alta. Mesmo com anidulafungina, otimização de volume, hemodiálise e norepinefrina evolui ao óbito por disfunção múltipla de órgãos, com diagnóstico pós-morte de mucormicose por biópsia.

Conclusão: A associação entre mucormicose, diabetes e cetoacidose ocorre em 50% dos casos. A suspeita clínica já indica o início de tratamento com anfotericina B, debridamento cirúrgico de tecidos envolvidos e controle de fatores, como hiperglicemia, visto a alta letalidade.

É importante salientar que a suspeita precoce é fundamental para melhor sobrevida, principalmente em pacientes com diabetes mal controlada e imunossuprimidos.